

# GALERIA THEATRAL.

## JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno : 1:000 rs. — Por semestre : 600 — Por trimestre : 300 — Avulso 20 rs.

### GALERIA.

#### O CARNAVAL DE 1850.

Todos os theatros da capital tem procurado variar os seus espectaculos, e attrahir a concorrencia por meio de divertimentos analogos á epoca, que atravessamos; mas é força confessar que o publico não tem correspondido á expectação das empresas, nem aos desejos das direcções, e se exceptuar-mos o Gymnasio, que á custa d'um mui engraçado e divertido repertorio alcançou o privilegio de ter sempre cheia a sua plateia: as de mais salas tem estado quasi desertas.

Nos theatros de S. Carlos e de D. Maria apresentaram-se duas danças d'entrudo. Marsigliani e Guidi entraram em lucta coreografica, e pôde-se affirmar com imparcialidade, que ficaram ambos vencidos. As duas composições são d'uma sensaboria a toda a prova, e se em ambas não apparecessem alguns passos, menos mal executados pelas dançarinas, tanto um, como outro dos compositores haviam de ter o desgosto de não poderem representar a sua dança até ao fim.

Não sabemos a razão porque as empresas e direcções dos theatros não procuram para escrever o argumento destas danças algum dos nossos engraçados *farçistas*, e deixam á mercê das mirradas imaginações dos dançarinos de máu gosto, o o cuidado de inventar uma intriga, que sae sempre acanhada e ridicula. Os dois vates da actualidade tiveram ambos o mesmo pezadello. Só assim se pôde explicar as guardas de sargento, que ambos os compositores poseram nos dois palcos. Deixemos pois estas duas reputações a procurar inspiração para o Carnaval de 1851, e vamos a vêr o mais que vae por esses theatros.

O *Elixir d'Amor* foi dado em S. Carlos em beneficio do sr. Fiori, e foi este sr. que quiz fazer o Dulcamara. Nada diremos da execução do *Elixir*. Temos muita pena que o sr. Fiori se encarregasse do Dulcamara, que de direito pertencia a *D. Bucephalo*. Esta engraçada peça, que foi

sempre recebida com transporte em S. Carlos, desta vez foi ouvida com summa indifferença, e de todos os artistas apenas o sr. Baldanza poude por instantes, muito fugitivos, arrancar a platéa do abatimento, em que tiuha cahido. Até a sr.<sup>a</sup> Gresti, sempre applaudida pelo seu distincto merecimento, cantou o *Elixir* d'uma maneira muito mediocre.

*D. Bucephalo* alcançou este anno as honras do Carnaval em S. Carlos. Custa a comprehender como se possa d'uma peça repetida tirar os recursos, que os artistas tiram do *D. Bucephalo*. Na ultima representação estavam na melhor disposição possível. O sr. Rocco e Celestino excederam toda a expectação. O merecimento destes dous cantores revela-se de dia para dia. Sem passar do grutesco ao ridiculo, sem exagerar com visagens hediondas os papeis que representam; estes dous engraçados comicos tem sabido conservar uma platéa a rir por largo espaço. A parodia do *Attila* é feita com a mais sarcastica propriedade pelo sr. Celestino, e a inspiração de *D. Bucephalo* no 2.º acto é desenhada com tanta espontaneidade pelo sr. Rocco, que lhe deve crear uma reputação. E' inimital o modo porque canta aquelle

Ah! non son io che parlo  
E' il barbaro dolore:  
Che mi divide il core  
Che delirar mi fa.

A sr.<sup>a</sup> *Marinangeli* vai agradando cada vez mais. A sua voz, muito propria para os gorgeios, volatas, e trinados, muito afinada para nestes mimos d'arte fazer sobresahir todo o pensamento da musica tem podido mostrar em *D. Bucephalo* o que n'outra peça de grande estrepito não teria podido alcançar. E o Pieroto, a engraçada Adalgisa porque rasão mudou de penteado nesta ultima representação? Arripiou-se, e ficou mal, mas esperamos que adopte o seu antigo costume, é verdade, que por mais que faça, nunca pôde ficar feia; mas fica muito mais gentil quando não está arripiada. A sr.<sup>a</sup> Persoli quando se caracterisar deve consultar algum espelho, mais polido, do que costumam ser os da scena!

No theatro de D. Maria II abriu-se o carna-



val com a *Filha de Figaro*, que tem agradado muito, como merece a peça, e a primorosa execução dos artistas. Foi depois á scena uma nova comedia de espectáculo intitulada o *Estrangeirado*. E' composição nova; ha-de ter uma aperciação singular, que hoje não temos espaço para fazer, mas desde já declaramos, que se desejamos ver castigar o vicio pela comedia, não podemos tolerar, que n'um theatro nacional se faça o menor insulto ao nome portuguez, e o *Estrangeirado* tem dictos, que a censura menos escrupulosa lhe deveria ter riscada. *O pictoribus atque poetis quidlibet audendi* — tem regras, e limites, que o auctor nunca deve ultrapassar; e o brio e pondenor nacional são objectos d'um tal melindre, que nem a comedia, nem a farça, devem esquecer.

Tem-se repetido neste theatro com muita acceitação o *Baile de criados*, e o *E'meu primo*. Em ambas estas peças tem sobresahido, como sempre, o genio comico do sr. Theodorico.

No Gymnasio a *Fabia* tem alcançado a primeira reputação no seu genero. E' uma parodia á tragedia classica, escripta com muita veia pelo anonymo sr. F. Pálha. Os artistas vam-se tornando d'um merecimento superior neste difficil genero: Fallaremos mais d'espaco desta producção nova entre nós.

## THEATRO DO PORTO.

### *Beneficio da Sr.<sup>a</sup> Gambarella.*

A Sr.<sup>a</sup> Gambarella teve hontem uma boa casa, e foi bastante obsequiada: o divertimento era mui variado e interessante

A Linda continuou a ser bem aceita — é a taboa de salvação da companhia — apodrecida que seja, naufragou sem recurso. O Sr. Lanovilla teve uma feliz lembrança — quando o Marquez torna a entrar furtivamente no aposento de Linda para lhe entoar ainda uma vez o ironico — Gran Sultana — ajoelhou a offerer á beneficiada um ramo de flores — a Snr.<sup>a</sup> Gambarella não pôde sustentar o serio, e acceitou a rir e levou ao peito o delicado ramalhete.

Na Cavatina ou canção portugueza, musica do Sr. Arroyo, letra do Sr. Macedo foi aplaudida, principalmente quando a Sr.<sup>a</sup> Gambarella disse no seu portuguez avêso — *arrncae o coração para o dar á heroica chidade*: pediu-se bis, e foi chamada fora duas vezes.

Foi-o tambem no dueto da Gemma com o Sr. Galliani, sendo chamados fora.

O Sr. Pfeiffer (insigne pianista de Vienna d'Austria) obteve hontem um maior galardão do seu merecimento artistico, sendo entusiasticamente applaudida, não só na fantasia a duas mãos que executou no piano, mas no estudo que tocou com a mão esquerda somente, e que maravilhou todos os espectadores — uma espontanea salva de palmas e bravos de toda a platea foi o signal da acceitação com que foi ouvido.

Não tivemos o jaleco do Xerez, talvez por não terem podido aprendel-o as aprendizes de dança — em seu logar houve um solo com cheiro de boleros.

A' sr. Gambarella lançaram umas duas ou tres corôas e algumas flores; e parece que tivera algumas prendas.

Choveram algumas poezias em papeis de côres: coincidiã todas no *seio palpitante*. Um dos poetisadores dizia que ia a voar para o Eden, quando a cantora o fez mudar de rumo com seu canto divinal. Tambem se espalhou uma poesia satyrica.

A sr.<sup>a</sup> Gambarella fez um bom bom beneficio, e foi assaz obsequiada,

*J. dos Pobres do Porto.*

## VARIEDADES

*Carta 2.<sup>a</sup>, escripta pelo doutor Manoel Mendes Fogaça, a um seu amigo transmontano, em que lhe dá noticia de outra comedia que vira representar.*

(Continuado.)

Em fim, como o esganarello asneá muito, o Tyranno o manda matar por cinco, ou seis Janizaros que alli apparecêram naquelle comenos. Os Janizaros levantão os alfanges, mas com quatro piegas do esganarello accomodão-se, não fazem nem uma belliscadura ao homem, e o Tyranno parvoinho muito enxuto. Patada, disse eu, por que não morre este homem na conformidade de sentença de Urbino I? Porque he preciso na Comedia; me disseram os dous tão parvoinhos como Urbino I. Vai-se Urbino, vão-se os Bachás, fica o Piegas, e palavras não eram ditas, apparece o Jardineiro Alfeno carregado de cadeias peza-dissimas, maldizendo a Fortuna que o pregára nas Galés por toda a vida. Ora, meu amigo, aqui foi onde eu me não pude conter, que não clamasse patada, patada, patada! Onde foi trancafiado este Alfeno? Não foi elle com Adella? Se ella é Maga para que o deixou prender? Quem o fez prender, quem veio noticiar ao Tyranno esta prisão, e quando foi ella decretada? Nada disto apparece, só Alfeno com as suas cadeias apparece, e logo alli Urbino, a quem Alfeno descompõe alta e poderosamente, nas suas proprias bochechas, e o Tyranno a fallar pela boca pequena, sem se estimular, sem se dar por offendido. Não ha Turco mais mansinho, nem Tyranno mais pateta! Vêde a incapacidade do Author. Diz que Adella fugira com Eurice, e a prova he o balandráo de Eurice, achado pelo doido no jardim, e apparece Adella, e Eurice não. Suppõe-se agora que Adella fugiu com o Hortelão, por que o Hortelão não fez nada para ser preso, e é perciso este crime. O Tyranno sabe que Adella fugiu com Eurice, vê Eurice, e não lhe faz mal, ninguem disse ao Ty-



ranno que Alfeno fugira com Adella ; e Alfeno é prezo, e o pateta reconhecido Eurice, pelo Urbino, fica solto. Adella fngiu com um que é Eurice, deixou-o lá aonde quer que foi, e vem buscar outro que é Alfeno, para o deixar prender! Que infernal incoherencia he esta! Que mistura, que patada na razão e no gosto! Eu estava attonito! Adella é tola, o Alfeno é tolo, o Urbino é tolo e tudo é uma verdadeira lastima sem conueção, sem atilho: e para que será toda esta monstrosidade! Para que? me disseram os meus dous amigos Bachareis; para apparecer uma bella vista do subterraneo do Palacio das sete Torres, para onde Alfeno hade ser levado depois de descompôr muito o bom, e sincero Urbino. Com effeito, o jardim se muda em uma concavidade, cuja perspectiva acredita sem duvida o pintor, pareceram ruinas da natureza; mas não tem feitiço de carcere, para ahi se encaminha o pernudo, e empertigado Alfeno Jardineiro, eu julgo que por mal crenças, porque o pobre homem nada fez ainda por que mereça aquella surra, e Urbino vai atraz delle, que parecia um triste Sacristão. Que patarata! Alfeno foi apanhado fugindo com Adella. Adella escapou-se porque era mais leve, elle é conduzido em ferros, a culpa é provada, o Tyranno é Usurpador, tem o réo presente é Tyranno Turco, ou vestido á Turca, os processos são verbaes, por que não morre Alfeno? V. m. é um Setembrizador me disse a mim o filosofo Politico e poeta de beijo que estava ao meu lado: deixe viver quem vive, V. m. quer que acabe a Magica, apeuas principia? Eu quero, Senhor, que as comédias tenham pés, e cabeça — *Et sibi constet* — como diz Horacio, quero que umas scenas sejam causas immediatas das outras, quero finalmente que os abrilhantadores tenham juizo, e uma dóze daquella razão, que percebe o desconexo e o disparate, para o evitar; quero tambem que não tenham tanta prôa, e se a querem ter, quero que estudem, que observem, que combinem, que sigão a natureza, e que não atirem comsigo ás cégas, e á tóa acima das taboas do Theatro; quero que se não persuadão que uma comédia é um homem a fallar com outro homem, e depois deste outro com outro, e com outra... quero... Ora, Senhor, isso é querer muito, e quem tanto quer, pegue nos seis volumes de Moliere, ou nos onze de Chiari, e deixe-se estar em sua casa a lêr produções sizudas, e se quer vir ao Theatro, cá por nossos pecados não ha senão disto: o Author é um Genio que abrilhanta a Scena; que importa que não tenha dez reis de juizo se elle abrilhanta a scena, e põe aqui um Jardineiro daquelle lote! O Granadeiro dos Hortelões todos! Homem de porte! Alli onde o vê já foi Capitão das guardas Tudesca do seu soberano, V. m. não o ouvio quando hia para a enxovia? He verdade, lhe disse eu, e não quiz notar essa alentadissima patada, embebido na excellente pintura do subterraneo do Serralho. Então como veio a parar em Jardineiro que Principe era esse a quem servio! Por que o deixou! Nada consta dos Autos, e eu entendo,

que o Alfeno teve vontade de bazofiar, ainda que era inuul a basofia, por quanto, que avultava diante de um sultão um triste capitão da guarda de um princepe incognito! Que medo mettia isto a um Tyranno, ou que respeito conciliava isto a Alfeno? Mas em fim, meu amigo, é tempo de outra cousa. O subterraneo desfaz-se repentinamente, torna a apparecer o Jardim, e alli ao pé o Oceano glacial. Urbino, Timantes, o pateta da loba preta, com a boca aberta todos elles, e com os olhos esbugalhados para a immensidade dos mares, e alli para um cantinho começa de surdir uma alentada cabeça de Vitella, a dar muito ao pescoço, que me parecia um bandalo, depois deixa ver pouco a pouco o lombo, e escanxada em cima a senhora Adella, e tudo isto na praia, começa a besta a andar, e a barlavento da vitelinha uma falua empavezada, com as velas nos terceiros rinzes, nas tres quartas do rumo de lez noroeste, dando pouco por davante, e Alfeno dentro com presumpções de não arribar. Passou tudo á vista de terra e nas barbas do Tyranno Urbino que me parecia Bonaparte na torre de Bolonha a ver escangalhar a sua amada Flotilha: passou primeiro a Falua de Alfeno, e deixou pela ré a Vitella e mais a Adella, sumio-se tudo, e fica Urbino, e Timantes como dous mixilhões pegados a um rochedo, que transformado repentinamente em uma chalupa ronqueira, foram-se com os diabos na ressaca do mar, até que um vagalhão os sumiu de todo, ficando cá na praia o Alferes dos Janisaros mamado de todo, e a ver ir Urbino, e Timantes por ares, e ventos. Que é isto, disse eu, onde estamos nós Senhores? He Magica disse o Poeta de Elogio, chorando de inveja do seu rival, em Peças de Theatro. Bem sei que é magica, mas que patada! Se Adella tem poder para arrancar da enxovia o Jardineiro, mete-lo em uma falua, por que não teve poder de o tirar das unhas dos gozos que o prenderão? Se agora vai com elle pelo mar, tirando-o de uma prizão, porque senão foi apenas se declarou seu amante no Jardim? Mas esta não é ainda a maior patada. Se Adella pela virtude, e sciencia infernal de que he dotada, pode, como açabamos de ver, pegar e grudar a um penedo destas praias o Tyrano Usurpador, e leva-lo fóra do imperio em um catraio sem governo, por que não se valeo das mesmas artes para vedar a usurpação? Por que, me disse elle, Adella ainda não sabia magica, nem Logica quando se lhe usurpou o Throno, depois é que a foi estudar nas covas de Salamanca, com seu mestre Eurice? Bem está, e por que não se servio da Magica apenas a soube, para dar cabo do Tyranno parvoinho? Senhor não seja escrupuloso, isso assim é, me diz elle, mas então como se havia de fazer a comédia, que durasse até ao fim? Como lhe tomei eu, seguindo a razão na mesma Magica, por que não devem introduzir-se prodigios sem razão, e uma comédia, ou magica, ou por magicar, nunca deve ser um aggregado de destemperos. Com effeito elles foram crescendo, quando a commedia se ia adiantando.



Ainda os Turcos, e o papelão estavam olhando para o barco que levára Urbino, quando apparece repentinamente Adella no meio do Jardim com a chibatinha na mão. Onde disse eu comigo, onde deixou esta bruxa o seu amante Hortelão? Se ella o levou pelo mar, porque o não levou de ancas comsigo na Vacca marinha em que ella ia acavallo? Ella acavallo, e o amante em bote? Tão fraca era a bestinha, que não podesse levar dous em carga? Se a falua barlaventeou mais, e se desviou da popa da vacca por que não virou a vaca de rumo, e se foi na estreira da falua, e se o intento de Adella era fugir com o amante, onde o deixou, e para que diabo torna outra vez ao palacio, e mais ao jardim? foge com Eurice!, e não ha fumos delle: foge com Alfeno; e não ha novas de Alfeno, e ella a tornar para o jardim, supponho que vem para acarretar outro, de quem vá dar cabo, creio que os vai offertar á Beneficiada Megéra! eu parei com as minhas reflexões, para admirar novas patadinhas do brilhantismo da scena, o unico Genio que nós cá temos para abrihntar as peças.

O Tombalobos do balandráo preto andava passeando pelo jardim, Adella que tinha hido á feira do Cardal, manda-lhe de presente um anel de tartaruga dotado de virtude magica, para se servir delle a favor do Tyranno parvoinho, que o comia pelo sabio Eurice, conhecido por elle em Palacio e mestre de Adella, creada com elle; incoherencia monstruosa, e disparate inaudito, depois da entrega do anel, some-se Adella, e o Alferes, que alliaás conhecia que aquelle não era Eurice, e que não era Magico, começa de lhe pedir prodigios. Outra patada, e para que, meu amigo? Por que estava por instantes a levantar-se um vendaval de Sudueste, que faria andar tudo á matroca pelo mar, e garrarem as galés Imperiaes que estavam nos Dardanellos. Com effeito já os raios eram bastos por cima das ondas, e o Turco pede ao Pantalão, que abonance aquelle pedaço de tempo que se tinha levantado, que talvez que ao repontar da enchente apparecesse Urbino e companhia. O Esganarello sem saber o que hade fazer dá um lenço de tabaco ao Turco, ensina-lhe certas palavras, diz-lhe que ventile com o lenço na mão esquerda, que Urbino logo vem. Ah! que patada! Pois Adella dá armas contra si, e atirando com o Usurpador para a costa de Leste, dá um anel que tem virtude de o trazer outra vez ao usurpado Imperio, que ella, livre já do Tyranno, devia occupar tranquillamente, tendo-o assim punido com um degredo de ultramar, do seu delicto de Usurpação, e Tyrannia? Foge, e torna, dá cabo do Tyrano, e faz que venha outra vez, obra prodigios para o affugentar, e obra prodigios para o trazer; quer despoja-lo do Imperio usurpado, e concorre esta mesma mulher para que se conserve na usurpação! Ora sempre são mulheres! Mas não, não ella, é o negro abrihntador da scena, é a falta de juizo.

Mas, meu amigo, aqui não apparecem umas parvoices, senão para accarretarem outras parvoi-

ces. No meio deste temporal apparece Alfeno a cavallo na quilha da falua, que se tinha alagado, e virado; vinha ensopado como um pinto, fazendo remos, ou paz das pernas, não só n'um estado ridiculo, mas o verdadeiro cavalleiro da triste figura, e a bebida da Adella posta na praia a rir-se da fragata, sem se lhe dar que Alfeno fosse tragado de alguma alforreca das que andavam á bague das embarcações viradas; o bom Alfeno a trabalhar de perna, e a boia a levar-o até que se sumiu de todo. Ora por virtude do Anelão dado por Adella, as ondas se aplainam, e apparece Urbino no batel desalvorado, e com rombo de lez a lez; salta na praia a Deus misericordia, vai para o seu palacio mudar de fato, e assignar a patente de capitão Bachá, e General para o tal papelão do doido que elle já por vezes mandára matar, sentença que não teve cumprimento; e parando a scena por um grande espaço, vem o sultão Urbino, e traz ao seu lado o General Patóla, aqui conheci eu quanto o era quem quer que houvesse sido o Author da boa peça. Esta patente disse eu, devia ser premio de alguns serviços e serviços militares. O Sultão quer ser grato ao beneficio, que este homem lhe fez, elle o salvou como magico, que com a virtude do anel de Adella, e as palavras encantadas que elle ensina ao Turco, a quem com o lenço pardo, e o anel se transfere a virtude magica, aplaca o furor das ondas e chama o Sultão Urbino lá donde quer que elle estava. O serviço he de magico, o premio é de militar.

## ESPECTACULOS.

### THEATRO DE S. CARLOS.

Quinta feira 7 de Fevereiro, opera = *D. Bucéfalo* = dança « Cadet Barbeiro. » Os srs. Fiori e Rocco cantarão o dueto da « Clara de Rozenberg. »

### THEATRO DE D. MARIA II.

Quinta feira 7, a comedia de espectáculo em 2 actos, original portuguez = *O Estrangeirado.* = A comedia em 3 actos = *A Cruz de S Luiz ou um Juramento de Honra.* = A dança comica = *O Boletto ou o Regedor d'Aldena.*

### THEATRO DE D. FERNANDO

Sabbado 9, o drama em 4 actos = *Simão o Ladrão* = A comedia em 1 acto = *A Primiinha.*

### THEATRO DO GYMNASIO.

Quinta feira 7 de Fevereiro, a 1.<sup>a</sup> representação da farça em 1 acto = *As Alfaias de Rosinha* = *Fabris* = tragedia em 3 actos. Pela penultima vez = *O Ensaio da Norma* = *Cada qual no seu officio* = em 2 actos.